

# AGROANALYSIS

A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

**ESPECIAL**

**SETEMBRO-2005**



**SÃO PAULO**

## Diversificação com alta tecnologia

Com o apoio dos institutos de pesquisa e da assistência técnica,  
os produtores paulistas fazem do campo um grande negócio

SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ





# CAPACIDADE PRODUTIVA E CAPACIDADE COMPETITIVA

Duarte Nogueira\*

Muito tem se falado sobre a importância e a sustentabilidade do agronegócio para a economia brasileira. Aqui não é diferente, o agronegócio é o negócio de São Paulo. Em nosso estado, dos 645 municípios, 600 têm a economia voltada à produção no campo. Somos a maior plataforma agrícola do País, responsável por 17,3% de tudo o que a agricultura nacional produziu no ano passado. O valor da produção agropecuária paulista, ou seja, antes da porteira, atingiu, em 2004, R\$ 27,1 bilhões.

Entretanto, a grande força paulista está na agregação de valor aos produtos agrícolas. Em 2004, na contabilização das exportações brasileiras do setor, 51,3% delas tinham passado por algum processo de manufatura, enquanto, em São Paulo, este percentual passou para 72,4%. Isto torna a missão do Estado ainda maior para se pensar no futuro do agronegócio.

Neste quadro, eu gostaria de refletir sobre o papel da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Mais do que olhar para o passado e registrarmos a importância da pesquisa agropecuária paulista, com seus seis institutos de pesquisa, dois deles com mais de cem anos, dos seus 15 pólos regionais de pesquisa, é necessário fincarmos sondas para antevermos as demandas tecnológicas e dos consumidores para os próximos 20, 30 anos. A partir disso, nos prepararmos com planejamento estratégico de pesquisa, regionalização tecnológica, defesa agropecuária e extensão rural.

Uma grande aposta é o *cluster*, ou arranjos produtivos locais. O agrupamento de empresas do mesmo ramo em uma região que também concentra fornecedores de produtos, matérias-primas, insumos, componentes e equipamentos, garantindo maior valor agregado e competitividade das empresas. Eu ousaria afirmar que a Secretaria deve formar o seu *cluster* do conhecimento, em que a pesquisa tecnológica, a adaptação regional, o trabalho dos nossos extensionistas atuam conjuntamente; um processo de envolvimento multi-setorial. Este é um grande desafio que já come-

çamos a implementar na Secretaria.

Outro ponto para refletirmos é, se alcançamos este nível de excelência, com a melhor e maior tecnologia de agricultura tropical do Planeta, foi devido a nossa capacidade de antever a demanda mundial de certos produtos agrícolas. Um bom exemplo é o álcool como combustível alternativo. Em 30 anos, alcançamos tal nível de conhecimento que, hoje, nos tornamos o grande protagonista da era dos combustíveis limpos e renováveis. O mesmo se aplica a nossa vocação para a produção verde em larga escala, campos abertos e a tecnologia já desenvolvida. O mundo demandará alimentos mais saudáveis e, muitas vezes, com nichos de mercados especializados.

O nosso grande desafio está em sermos capazes de ler os mercados mundiais consumidores e nos adiantarmos aos demais competidores. Competência para produção, já provamos tê-la. Basta frisar que saltamos de 57,8 milhões de toneladas de grãos na safra 90/91 para 112,4 milhões de toneladas na safra 2004/2005, alcançando um pico de 123,2 milhões de toneladas em 2002/2003. Neste mesmo período, a área de 37,8 milhões de hectares foi para 47,3 milhões de hectares. A produtividade teve aumento de 61,1%.

Claro que depois da porteira, os gargalos são muitos. Nossa infra-estrutura de rodovias, ferrovias, portos carece de investimentos, a capacidade de armazenagem precisa ser ampliada, e, urgentemente, é necessária a redução da pesada carga tributária. Além desses aspectos, a defesa agropecuária, rastreabilidade e certificação dos produtos são indispensáveis para que o País possa assegurar e conquistar mercados.



Portanto, pelos números superlativos de produção e pelos nossos gargalos, percebe-se que nossa barreira não é capacidade produtiva e, sim, nossa capacidade competitiva.

\*Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ



# A FORÇA DA AGRICULTURA PAULISTA

O Estado de São Paulo teve participação significativa na balança comercial do setor no período. As exportações paulistas apresentaram leve recuo em termos proporcionais, evoluindo de US\$6,36 (25,48% do total) para US\$10,039 (24,19%). Por sua vez, o saldo comercial do agronegócio paulista passou de US\$766 milhões (6,24%) para US\$6,279 bilhões (20,06%), favorecido também pela diminuição de 32,79% nas importações (de US\$5,593 bilhões para US\$3,759 bilhões), com São Paulo representando 36,85% em 2004.

Em termos de participação relativa no comércio exterior brasileiro, o agronegócio vem mantendo papel importante na formação do superávit comercial, tendo representado 92,9% do saldo da balança comercial em 2004. Considerando o fluxo de comércio (exportações mais importações), o agronegócio tem mantido níveis próximos de um terço no comércio total do País, atingindo 32,9% em 2004.

## CADEIAS DE PRODUÇÃO

Um conjunto de grupos de cadeias de produção se destacou, em termos de aumento das exportações, no período 1997-2004, ou seja: cereais e oleaginosas, produtos florestais, bovinos, suínos e aves, cana e sacarídeos, café e estimulantes, pescado e frutas.



### CEREAIS E OLEAGINOSAS

As exportações do grupo aumentaram 83,2% no período, para US\$11,21 bilhões, basicamente, por causa do desempenho da soja e seus derivados. O Brasil foi o país que mais se expandiu no setor, tornando-se o segundo produtor e o maior exportador mundial do complexo da soja. O País ficou mais competitivo em termos tanto de qualidade do produto quanto de produtividade agrícola, devido à maior adoção de inovações tecnológicas (melhoramento genético das sementes, controle de pragas, técnicas de plantio direto etc.), bem como à maior efici-

ência produtiva (gerenciamento, modernização da infra-estrutura produtiva etc.). As exportações paulistas aumentaram 52,07% no período, de US\$555 milhões para US\$844 milhões. Em 2004, o Estado passou a representar 7,53% do total nacional exportado do setor.

ência produtiva (gerenciamento, modernização da infra-estrutura produtiva etc.). As exportações paulistas aumentaram 52,07% no período, de US\$555 milhões para US\$844 milhões. Em 2004, o Estado passou a representar 7,53% do total nacional exportado do setor.



### PRODUTOS FLORESTAIS

As vendas externas da cadeia cresceram 84,0%, para US\$6,97 bilhões, tornando o Brasil o nono exportador mundial do setor. Esse desempenho está, em grande parte, associado ao bem-sucedido processo de ampliação das florestas cultivadas para a produção de madeira serrada, celulose e papel. Por trás disso, estão o investimento em biotecnologia (que gerou plantas cinco a seis vezes mais produtivas) e a instalação de moderno parque industrial (mais eficiente e ambientalmente exemplar), aliados às condições climáticas que reduzem em um terço o tempo de produção (caso do eucalipto) em relação às florestas européias. As exportações de São Paulo cresceram 18,78% no período (de US\$ 1,001 bilhão para US\$ 1,189 bilhão), e o Estado passou a representar 17,06% das vendas setoriais para o exterior.

As vendas externas da cadeia cresceram 84,0%, para US\$6,97 bilhões, tornando o Brasil o nono exportador mundial do setor. Esse desempenho está, em grande parte, associado ao bem-sucedido processo de ampliação das florestas cultivadas para a produção de madeira serrada, celulose e papel. Por trás disso, estão o investimento em biotecnologia (que gerou plantas cinco a seis vezes mais produtivas) e a instalação de moderno parque industrial (mais eficiente e ambientalmente exemplar), aliados às condições climáticas que reduzem em um terço o tempo de produção (caso do eucalipto) em relação às florestas européias. As exportações de São Paulo cresceram 18,78% no período (de US\$ 1,001 bilhão para US\$ 1,189 bilhão), e o Estado passou a representar 17,06% das vendas setoriais para o exterior.



### CARNE BOVINA

No grupo de bovinos, cujas exportações aumentaram 109,8% (para US\$5,58 bilhões), destaca-se a carne bovina. O Brasil se tornou o maior fornecedor mundial em termos de quantidade, colocando o produto em

143 países. Uma das principais razões é o fato de o País produzir carne em regime de pasto (custo mais baixo e máximo aproveitamento das condições climáticas favoráveis), não utilizando derivados de produtos animais na alimentação do gado. A eclosão da doença da vaca louca, que afetou as produções



da Europa e da América do Norte, contribuiu decisivamente para aumentar a competitividade da carne brasileira. Dono de invejável rebanho, o Brasil igualmente se tornou líder na produção de couro tanto para exportação quanto para o abastecimento da indústria de calçados. Em decorrência, o País ganhou o status também de importante exportador de calçados de maior valor agregado, cujo diferencial, além da qualidade da matéria-prima e do gerenciamento, é o design próprio, cada vez mais aceito no mercado internacional. As exportações paulistas quadruplicaram (de US\$636 milhões para US\$2,474 bilhões) entre 1997 e 2004, e o Estado se tornou o maior exportador brasileiro do setor, passando a representar 44,34% do total em 2004.



**SUÍNOS E AVES** – O grupo apresentou um dos melhores desempenhos nas exportações (mais 226%, para US\$ 3,62 bilhões). O destaque é o setor avícola, cujo produto de excelente qualidade transformou o País no principal exportador mundial, fruto de tecnologia genética de primeiro mundo e de uma indústria moderna de abate e processamento. Uma característica desse setor é a venda de cortes especiais



para mercados de alto padrão de consumo, como os de Japão, Países Árabes e Europa. Quanto à carne suína, a qualidade sanitária permitiu ampliar a atratividade do produto brasileiro em mercados exigentes, antes, abastecidos por produto resultante de criações com manejo e alimentação menos saudáveis. As exportações paulistas pularam de US\$20 milhões para US\$184 milhões (aumento de 820,00%), com o Estado representando 5,08% dos negócios em 2004.



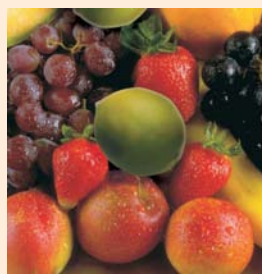
**CANA E SACARÍDEOS** – Na cadeia de produção de cana (acrécimo de 72% nas exportações, para US\$3,16 bilhões), o Brasil se transformou no maior exportador mundial de açúcar, com quase 20 milhões de toneladas por ano. Além de

liderar o mercado de açúcar, o País abriu novas perspectivas para o álcool combustível, alcançando exportações de 2,2 bilhões de litros em 2004. Dessa maneira, se torna também referência mundial na produção de combustível renovável, num contexto de mudança de patamar dos preços do petróleo e de pressão crescente por parte da sociedade dos vários países no sentido de melhores condições ambientais. As exportações da cadeia de cana e sacarídeos cresceram 107,13% em São Paulo, (de US\$1,038 bilhão para US\$2,150 bilhões), com o Estado passando a representar 68,04% do total negociado com o exterior em 2004



**CAFÉ** – Apesar de a receita cambial cair 28,5%, para US\$2,4 bilhões, o grupo de café e estimulantes apresentou profundas transformações no período. A participação relativa do Brasil cresceu de 21% para 30% no mercado mundial

de café, aumentando o poder de influência do País. No entanto, a mudança mais significativa foi na direção da "descomoditização" do café. O Brasil passou da condição de tradicional exportador de café padrão para a de ofertante de produtos diversificados, com ênfase nos cafés especiais e natural. Assim, o País já exporta mais de 40 tipos de cafés especiais. Apesar de encolherem 42,78% (de US\$ 699 milhões para US\$ 400 milhões), as exportações paulistas de café representavam 16,67% do total nacional em 2004.



**FRUTAS** – Nesta área, as exportações aumentaram 28%, para US\$1,8 bilhão, com destaque para o maior ganho de mercado por parte das frutas *in natura*, cuja participação nas vendas externas praticamente dobrou (de 18% para

36%). O Brasil está se tornando um importante fornecedor de frutas tropicais (mamão, manga etc.), bem como de uva para o mercado europeu, além de despontar como grande fornecedor de produtos orgânicos. O peso relativo das frutas processadas no total do grupo caiu de 84% para 68%, mas o suco de laranja continuou na liderança do mercado mundial, com 1,3 milhão de toneladas exportadas em





2004. O suco de laranja foi, de longe, o principal item das exportações paulistas de frutas, mantendo o Estado de São Paulo na liderança do setor. As vendas externas de frutas aumentaram 7,64%, de US\$1,074 (US\$1,007 bilhão de suco de laranja) para US\$1,156 bilhão (US\$1,067 bilhão de suco de laranja), representando 64,22% em 2004.



**PESCADOS** – A cadeia de produção cujas exportações mais cresceram no período em termos relativos foi a de pescado (231%, para US\$ 430,19 mil). É que o Brasil construiu, nesse período, um setor inovador de produção

de camarão marinho cultivado no Nordeste. Com isso, o País ganhou competitividade, tornando-se um dos dois ou três maiores produtores mundiais do crustáceo e importante fornecedor aos mercados norte-americano e europeu. Também está em franca expansão a exportação de peixes processados (filé de tilápia, por exemplo) a partir de produção cultivada. A substituição da captura por cultivo aumentou a produção e melhorou a qualidade dos produtos, criando condições para atender aos exigentes padrões de demanda no mercado internacional.



**TÊXTIL** – Na cadeia têxtil, o aumento das exportações, de US\$1,06 bilhão para US\$1,70 bilhão, não conta a história inteira das transformações do setor. O País se firmou no setor como grande exportador de jeans, e a indústria da

moda ganhou prestígio no mercado internacional. O Brasil já é considerado um grande centro de design na área de moda, se posicionando no mercado como grande fornecedor de produtos de alto valor agregado. Além disso, o País reconstruiu sua produção de algodão, com o deslocamento da cultura para regiões mais favoráveis e a modernização do processo produtivo (melhoria genética das sementes e novas tecnologias de cultivo, colheita e processamento da fibra etc.), o que permite gerar fibras de alta qualidade e competitividade. Com isso, o Brasil voltou a ser exportador líquido de fibras de algodão, além de atender à demanda do mercado interno. As exportações paulistas cresceram 9,82%

no período, de US\$326 milhões para US\$358 milhões, representando 21,06% do total nacional do setor em 2004.



## MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS –

A modernidade da produção de maquinaria e implementos agrícolas brasileiros, com qualidade e durabilidade comprovadas em condições de agricultura tropical, permitiu que avançassem as exportações desse segmento. As vendas externas de bens de capital e insumos saltaram de US\$1,09 bilhão para US\$1,92 bilhão no período, o que revela a condição do País de se constituir não apenas num

player relevante em diversos agromercados de produtos, mas também de sustentar o crescimento setorial em longo prazo, com uso de tecnologia de ponta frente aos padrões mundiais, por haver desenvolvido competente indústria de bens de capital para a agricultura. No caso paulista, o grupo de máquinas e implementos também é o principal item de bens de capital e insumos. As vendas externas paulistas desse segmento cresceram 32,11% no período, de US\$517 milhões para US\$683 milhões, representando 35,57% do total nacional em 2004.

Em termos de saldos comerciais, os indicadores também apontam resultados amplamente favoráveis ao agronegócio brasileiro no período 1997-2004. O agronegócio consolida, assim, a posição de mais importante segmento exportador da economia brasileira, com superávits comerciais em todos os anos do período. Todos os segmentos do setor apresentaram crescimento, ou seja, produtos básicos, 80,4%; semimanufaturados, 68,3%; e manufaturados, 49%.

Estudos recentes da Organização para a Agricultura e a Alimentação das Nações Unidas (FAO-ONU) e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) coincidem em apontar que o Brasil é um dos países com maior potencial para aumentar as exportações agrícolas nos próximos anos. Porém, o esforço brasileiro corre o risco de continuar prejudicado pelo protecionismo e pelos subsídios mantidos principalmente pelos países mais avançados.

Texto - Instituto de Economia Agrícola

SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ



## Desempenho do agronegócio brasileiro

O sucesso do agronegócio brasileiro no mercado internacional decorre da amplitude continental da nação, que sustenta enorme potencialidade de expansão geográfica da produção agropecuária. A exploração dessa condição favorável vem sendo realizada com a irradiação de inovações tecnológicas e gerenciais, que elevam os padrões de qualidade e aumentam os níveis de competitividade.

Uma das importantes características da agricultura brasileira é a diversificação de atividades, gerando, além de produtos e matérias-primas básicas, volumosas colheitas de frutas, hortaliças, flores e plantas ornamentais, especiarias e produtos de aquicultura e de pequenos animais. No caso dos principais produtos agrícolas e pecuários, a oferta tem sido suficiente para atender às estimativas de consumo por parte da população brasileira, além de haver anualmente um estoque final (*carry-over*) de garantia.

O sucesso do agronegócio brasileiro, sobretudo nos últimos 10 anos, está diretamente relacionado com a estratégia adotada pelo País, que criou novos instrumentos de políticas públicas para capitalizar os produtores rurais, modernizar o parque de máquinas e equipamentos e viabilizar o acesso às inovações tecnológicas. Contribuíram decisivamente para isso programas de financiamento de longo prazo com taxas de juros fixas e definição de novas fontes de financiamento para o setor, tanto por meio do orçamento público quanto pelo mercado. Além disso, o Brasil se tornou mais agressivo no mercado internacional com políticas de incentivo às exportações.

O resultado desse conjunto de ações pode ser ilustrado com o desempenho da balança comercial do agronegócio no período 1997-2004, cujas exportações saltaram de US\$ 24,964 bilhões para US\$41,508 bilhões, contribuindo para a evolução do saldo comercial do setor de US\$12,275 bilhões para US\$31,306 bilhões. O fato de as importações terem diminuído 19,6% no mesmo período, para US\$10,20 bilhões, é o outro lado da moeda que apenas reforça a eficiência do setor.

## PESQUISA

# INSTITUTO DE PESCA: EXCLUSIVIDADE E PIONEIRISMO

**P**ioneirismo, esta é a marca de atuação do Instituto de Pesca. O primeiro órgão de pesquisa do País, criado em 1969, a apresentar um organograma com atribuições voltadas ao estudo de ecossistemas aquáticos e à biologia de organismos aquáticos (marinhos e continentais). É a única instituição do estado de São Paulo que coleta e disponibiliza dados estatísticos e informações sobre a pesca marinha e continental. Na aquicultura, se destaca como um dos primeiros Institutos brasileiros a desenvolver estudos de cultivo de truta, camarões de água doce, rã e moluscos marinhos, notadamente, ostras e mexilhões, áreas em que se tornou referência nacional.

O Instituto de pesca mantém várias estações de pesquisas integradas aos pólos regionais de desenvolvimento, em conformidade com a vocação da área para a atividade de piscicultura marinha e continental.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Além dos trabalhos na área de pesquisa, o Instituto de Pesca, pela exclusividade das suas especializações, é hoje referência também na educação ambiental. Mantém o Museu de Pesca de Santos, instalado em um casarão na Ponta da Praia em Santos, há mais de meio século. O acervo é composto de diversas espécies de peixes, crustáceos, aves e mamíferos taxidermizados (empalhados). Duas alas fazem muito sucesso entre os visitantes: a baleia de 23 metros ocupando uma sala inteira e a ala lúdica da Petrobrás, que reproduz ecossistemas marinhos com perfeição por meio de miniaturas em silicone feitas por artistas. O Museu possui também tubarões de vários tamanhos, uma coleção de areias de centenas de praias brasileiras, entre outras curiosidades. Dentro do Museu, também é mantido um Centro de Educação Ambiental que oferece cursos e palestras para alunos da rede pública.

**Edson Kubo**

*Diretor do Instituto de Pesca*

SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ







### **Tanque-rede é opção para produção continental de peixes**

O estado de São Paulo possui cerca de um milhão de hectares de espelho d'água ocupados pelas represas hidrelétricas. Soma-se a esse número outros milhares de hectares de pequenos açudes e represas utilizados como reservatórios para irrigação, pecuária e outras finalidades. A ocupação de uma pequena parcela dessa lâmina d'água para criação de peixes em tanque-rede pode fazer com que São Paulo passe de importador a grande produtor de pescado.

Segundo dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, havia no Estado, em 1995, 3.584 propriedades onde se praticava a piscicultura como atividade econômica. A criação de peixes em tanque-rede, que inexistia há alguns anos, já é notada em algumas regiões do Estado. Em 1999, havia 500 tanques-rede, aproximadamente, insta-

lados em 25 propriedades. A transformação de pescadores, de exploradores de recursos naturais em criadores de organismos aquáticos, poderia ser incentivada pela difusão das técnicas de criação em tanque-rede.

A produção da aquicultura continental paulista experimenta um significativo crescimento, classificando-a atualmente como a segunda maior produção de pescado de água doce do País, com um total de 20.821 toneladas anuais. Um dos grandes responsáveis por esse avanço é o considerável aumento de empreendimentos de criação em tanque-rede, principalmente de tilápias. Estima-se, hoje, a existência de mais de 2.500 tanques, com possibilidades de ampliação, em curto prazo. Mesmo assim, São Paulo ainda é responsável por 55,21% das importações de pescado (marinho e continental) no Brasil, atingindo 54.449 toneladas, o que perfaz um volume de negócios estimado em US\$ 222.297.000,00.

**SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO**

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**RESPEITO POR VOCÊ**



# INSTITUTO BIOLÓGICO: INOVAÇÃO CONSTANTE

**N**os seus mais de 80 anos de atividade, o Instituto Biológico está em permanente atuação em consonância com as exigências sanitárias, adequando-se às demandas do mercado nacional e internacional. Além de realizar pesquisas voltadas ao desenvolvimento da agropecuária, também presta serviços ao setor produtivo e à população na produção de vacinas, diagnósticos e educação para toda a comunidade agropecuária.

Esta constante modernização acompanha de perto a inovação tecnológica exigida. Em janeiro de 2001, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) lançou oficialmente o Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), que visa melhorar as condições sanitárias do rebanho bovino nacional, com a certificação de rebanhos livres de doenças. Para alcançar esta meta, o Instituto recém-inaugurou novas instalações para o Laboratório de Produção Tuberculinas PPD Bovina e Aviária, para o diagnóstico a campo da tuberculose bovina, o Antígeno Acidificado Tamponado, o Antígeno Lento e o Antígeno do Anel em Leite, para o sorodiagnóstico da brucelose, incluindo ainda um setor nível III de biossegurança.

Este tem sido o caminho trilhado pelo Instituto Biológico, que desde a sua fundação persegue a linha inovadora na área de segurança alimentar. Prova disto é que sua criação, em 1924, se deveu à instalação da "Comissão de Estudo e Debellação da Praga Cafeeira", uma terrível praga dos cafezais paulistas, a chamada broca.

**Antonio Batista Filho**

*Diretor Geral do Instituto Biológico*

# IAC: PESQUISA COM RESULTADO SÓCIO-ECONÔMICO

**D**iversidade genética e resistência fitossanitária – pilastros da sustentabilidade agrícola e das cadeias produtivas – são norteadoras da pesquisa desenvolvida no Instituto Agrônomo (IAC) há 118 anos. Desde a época de D. Pedro II, princípios de preservação e visão mercadológica marcavam as pesquisas do IAC, em Campinas. Desde então, os cafezais cederam espaço para *bits*, *chips*, tecnologias *wireless*, genomas e outras criações do mundo *high tech*. Em terra fértil para a geração tecnológica, nasceu e prosperou o IAC – responsável pelo desenvolvimento de cerca de 700 variedades de plantas de 66 diferentes espécies essenciais para a alimentação e o bem-estar de brasileiros.

Desde 1887, o IAC desenvolve variedades de plantas mais resistentes e produtivas, tecnologias de produção e colheita, gera e disponibiliza informações agro-meteorológicas, faz análises de solos, pragas e doenças. Os estudos envolvem café, grãos e fibras, cana-de-açúcar, frutas, citros, horticultura, recursos genéticos vegetais, solos e recursos ambientais, eco-fisiologia e biofísica, fitossanidade e engenharia e automação.

Da pequena horta aos grandes campos tecnificados, os resultados do IAC se confundem com o sucesso do Brasil agrícola. E a mesma Casa que contribuiu para a superação de vários desafios da agricultura brasileira, como a crise cafeeira de 1929 e a tristeza dos citros na década de 40, agora coordena pesquisas de Genoma Café e Genoma Citros.

A modernização das atividades de P&D fortalece a excelência do melhoramento genético de plantas, "construído" no IAC – só no último ano, a Instituição lançou quatro novas variedades de cana-de-açúcar com vocação regional, fortalecendo o Estado de São Paulo e seus 3,3 milhões de hectares de cana. O mercado de feijão também foi alimentado com quatro novas variedades do IAC – três do tipo carioca e

SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ







um preto – mais produtivas e resistentes às principais doenças, podendo derrubar os custos de produção em até 30%. Diante da exaustão dos recursos energéticos, uma nova variedade de girassol é opção à sustentabilidade – a IAC-larama se destaca por produzir cerca de 42% de óleo, mas em menor tempo. O amendoim teve um acréscimo em torno de 25% na área plantada em 2003/2004, atingindo cerca de 60 mil hectares em São Paulo, responsável por 80% do amendoim produzido no País. Destaca-se que as sementes do IAC ocuparam 70% dessa área, aproximadamente.

A pesquisa do IAC beneficiou também nichos específicos de mercado com a nova variedade de arroz preto tipo exótico, a primeira desenvolvida para o cultivo em São Paulo, e o abacaxi IAC Gomo de Mel, que dispensa a descasca e agrega valor ao produto.

Ainda no último ano, o IAC descobriu o café

naturalmente descafeinado e a nova anomalia na citricultura, o *Greening*, e aprimorou os estudos e a disponibilização de dados meteorológicos sobre desafios climáticos, como a seca. Esses numerosos resultados fortalecem a credibilidade do IAC, que, em 2004, ampliou sua captação externa, chegando a 35% do valor investido pelo Estado.

Mais do que inovações, os resultados do IAC criam oportunidades de melhores ganhos a custos e impactos ambientais menores. No universo pós-porteira, os benefícios do agronegócio brasileiro invadem as cidades e estimulam negócios impulsionados por cerca de 600 pesquisas em andamento no IAC – verdadeiras molas propulsoras do desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

**Orlando Melo de Castro**

*Diretor-Geral do Instituto Agronômico (IAC)*

**SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO**

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**RESPEITO POR VOCÊ**



# DESENVOLVENDO O AGRONEGÓCIO REGIONAL

A Apta Regional é formada por 34 Unidades de Pesquisa e Desenvolvimento divididas em 15 Pólos Regionais de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios. A criação dessas unidades, em 2002, atende às necessidades das demandas regionais de todo o Estado de São Paulo, que possuem características próprias e individualizadas.

A necessidade de regionalizar o conhecimento surgiu em um momento em que o Governo do Estado decidiu interiorizar a geração de renda e trabalho como instrumentos de redução das disparidades inter-regionais. Dessa forma, os Pólos Regionais enfocam a região a partir da realidade local das cadeias de produção e suas potencialidades, o que beneficia o produtor rural, que recebe no campo os desenvolvimentos tecnológicos produzidos pela pesquisa agropecuária.

Essas unidades têm como finalidade gerar, adaptar e difundir conhecimentos e tecnologias para as cadeias de produção do agronegócio regional, bem como desenvolver e articular o atendimento da demanda de serviços e insumos estratégicos ao desenvolvimento.

Essas unidades atuam no sentido de integrar os ramos de conhecimento da agronomia, zootecnia, defesa sanitária animal e vegetal, pesca e aquíicultura, economia agrícola e tecnologia de alimentos gerados pelos institutos de pesquisa, convergindo-os para a solução de pontos de estrangulamento do desenvolvimento regional.

Essa interiorização do desenvolvimento pela atuação descentralizada da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, por meio dos Pólos Regionais, constitui um poderoso instrumento de superação das diferenças regionais paulistas. Recentemente, os Pólos Regionais receberam um aporte em seu núcleo intelectual com a contratação de 133 novos pesquisadores (6 pós-doutores, 70 doutores e 32 mestres) que irão atuar em conjunto com os 82 que já trabalhavam na instituição.

**Irineu Arcaro Júnior**

*Pesquisador científico e diretor da Apta Regional*

## PR PÓLOS REGIONAIS DE DE

### Pólo Reg

Melhoran  
ção do so  
animal e  
Bovincu

### Pólo Regional do Noroeste Paulista

Pecuária de Corte e Leite, Avicultura, Cana-de-  
car, Seringueira, Uva, Manga, Plantas Aromát  
e medicinais, Grãos e Fibras, Manejo e conse  
ção do solo

### Pólo Regional Extremo Oeste

Pecuária de Corte e Leite, Mandioca,  
Cana-de-açúcar, Frutas, Grãos

### Pólo Regional Alta Paulista

Pecuária de Corte e Leite, Integração Agricultura /  
Pecuária, Cana-de-açúcar, Amendoim, Café, Ovos,  
Outras culturas

### Pólo Regional Alta Sorocabana

Pecuária de Corte e Leite, Integração Agricultura/  
Pecuária, Grãos e Fibras, Mandioca

### Pólo Regional do Médio Paranapanema

Cana-de-açúcar, Piscicultura, Soja e Milho,  
Mandioca, Frutas, Outras Culturas

### Pólo Regional do Centro Oeste

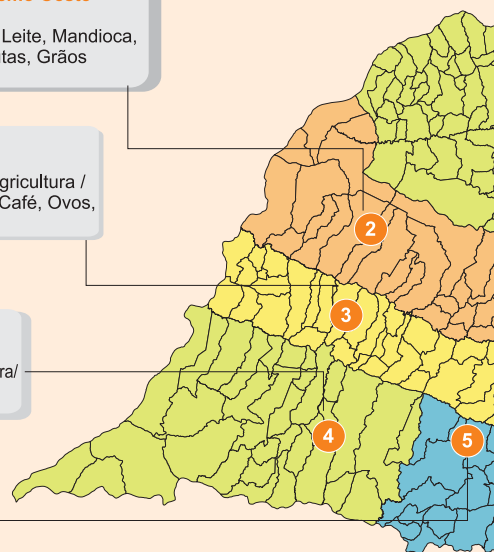
Pecuária de Corte e Leite, Frutas, Cana-de-açúcar  
Pesca Interior, Café, Grãos

### Pólo Regional Sudoeste Paulista

Pecuária de Corte, leite, ovinocultura e  
Horticultura, Fruticultura, Floricultura, A  
Feijão, Milho, Bambus, Cereais de inv

### Pólo Regional do V

Cadeia da Banana, C  
Palmito, Horticultura  
Bubalinocultura



SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ





# PRINCIPAIS LINHAS DE PESQUISA

## DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DOS AGRONEGÓCIOS

### Pólo Regional Centro Norte

Manejo e fitotecnia, Fertilidade e conservação do solo, Piscicultura e plantio direto, Sanidade vegetal, Produção de grãos e silagem, Cultura de corte

Cana-de-açúcar, Fruticultura, Piscicultura

### Pólo Regional da Alta Mogiana

Pecuária de Corte e Leite com ênfase em boi orgânico, Cana-de-açúcar, Seringueira, Laranja, Milho, Soja

### Pólo Regional do Centro Leste

Pecuária de Corte e Leite, Laranja, Outras Culturas

### Pólo Regional do Nordeste Paulista

Horticultura - cebola e batata, Cana-de-açúcar, Pecuária de Leite, Algodão, Milho, Café, Arroz

### Pólo Regional do Leste Paulista

Cana-de-açúcar, Cachaça, Horticultura, Fruticultura, Avicultura, Modelos de Agricultura Familiar

### Pólo Regional do Vale do Paraíba

Pecuária de Corte e Leite, Horticultura, Fruticultura, Rizicultura, Piscicultura, Truticultura

Avicultura, suinocultura, Algodão, Arroz

### Pólo Regional do Vale do Ribeira

Cadeia do Chá, Cadeia do Café, Floricultura, Ostricultura

### Pólo Regional do Centro Sul

Pecuária de Corte e Leite, Agricultura Agroecológica, Cana-de-açúcar, Frutas

APTA Regional

● Pólo Regional  
★ Sede

SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ



# INSTITUTO DE ZOOTECNIA: UM SÉCULO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

O Instituto de Zootecnia é referência em produção, nutrição e alimentação animal. Desde 1909, já realizava as primeiras seleções de Gado Caracu, em Nova Odessa. O IZ é reconhecido pela enorme contribuição oferecida nas áreas de pastagens consorciadas, nutrição de plantas forrageiras, melhoramento genético animal, sericultura, apicultura, eqüideocultura, suinocultura, ovinocultura, bubalinocultura. E, também, pelo grande potencial presente e constante atualização, transformando a pesquisa científica em tecnologia e inovação à sociedade.

O IZ, que completou seu primeiro centenário, em 15/07/2005, gera tecnologia para os agronegócios paulista e brasileiro. Com pesquisas em Nova Odessa e Sertãozinho, também interage por intermédio de Pólos Regionais da APTA.

De olho no futuro, o Instituto se destaca no agronegócio ao gerar novas tecnologias como sistema de produção intensiva de ovinos superprecoce;

identificação de genótipos superiores para maciez da carne; programa de melhoramento genético de raças zebuínas brasileiras; caracterização genética de bovinos por meio de marcadores moleculares e suas relações com raças européias e zebuínas; avaliação de novos acessos de gênero *Brachiaria* para obter cultivares persistentes sob pastejo animal; produção animal para corte com uso de banco de proteínas e suplementação para reduzir a idade de abate; sistemas silvipastoris para minimizar o efeito estufa com o seqüestro do gás carbônico; cruzamento de plantas forrageiras – gramíneas e leguminosas – inédito no Brasil; é o único Instituto oficial que realiza o fluxograma de avaliação e certificação de qualidade de cultivares de plantas forrageiras (patentes vegetais), para registro no SNPC do Ministério da Agricultura.

**Paulo Bardauil Alcântara**  
*Diretor Geral do IZ*



foto revista Balde Branco

SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ







## ITAL: APOIO A TECNOLOGIAS ESTRATÉGICAS

**D**entre as atividades atualmente desenvolvidas pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos, duas se destacam por sua importância estratégica: os Programas PROGEX e PRUMO.

O PROGEX-Programa de Apoio Tecnológico à Exportação, da FINEP, tem como objetivo o apoio às indústrias interessadas em adequar sua tecnologia para exportação, abrindo caminho para que micro, pequenas e médias empresas encontrem condições para atuarem com competitividade no mercado exterior.

O ITAL atualmente dá suporte a 40 empresas do setor de alimentos interessadas em aperfeiçoar seus processos, produtos e embalagens pelo PROGEX. A linha de trabalho do Instituto inclui duas fases. Na primeira, é realizado um diagnóstico dos problemas da empresa e o levantamento de suas necessidades tecnológicas para atender ao seu mercado-alvo. Na segunda, é montado um projeto envolvendo a adequação de sua produção nos aspectos críticos para atendimento das exi-

gências técnicas e legais do país importador.

O PRUMO, parceria com a FINEP e o SEBRAE, pretende levar a assistência tecnológica do ITAL às empresas por meio de uma unidade móvel de atendimento, equipada para a realização de testes e análises simples no local, e também para coleta, manuseio, preparo e acondicionamento de amostras para processamento em laboratório.

A logística de atendimento do PRUMO prevê que a unidade móvel estará, a cada semana, em um novo município do estado de São Paulo, em que os técnicos realizarão um diagnóstico dos problemas das empresas locais e elaborarão um plano de ação para promover a assistência aos segmentos da indústria de alimentos considerados no levantamento previsto no período.

**Airton Vialta**

*Diretor Geral ITAL - Instituto de Tecnologia dos Alimentos*

**SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO**

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**RESPEITO POR VOCÊ**



# SEGURANÇA ALIMENTAR: UMA EXIGÊNCIA DO CONSUMIDOR

**A**s enfermidades transmitidas por alimentos são uma das principais causas de morbidade nos países da América Latina e do Caribe. Os alimentos podem ser contaminados pelo mal uso de substâncias químicas, contaminação ambiental e práticas inadequadas de manipulação, dentre elas, o uso de aditivos não autorizados. Prevenir, reduzir e monitorar os riscos são desafios da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA).

No estado de São Paulo, cabe à CDA o registro de estabelecimento no Serviço de Inspeção de São Paulo (SISP) para a industrialização de produtos de origem animal (carne, leite, ovos, mel

e seus derivados), que são periodicamente fiscalizados. Estabelecimentos sem registro são considerados clandestinos. Dentre as ações da CDA, se destaca a fiscalização do trânsito de produtos de origem animal e vegetal nas rodovias paulistas, com o intuito de evitar a disseminação de doenças e preservar a saúde da população.

A fiscalização do comércio e o uso correto e seguro de agrotóxicos, bem como a destinação das embalagens vazias, são atividades desenvolvidas em benefício do meio ambiente e da saúde pública. A fiscalização está voltada para a aplicação correta e segura de agrotóxicos no controle das pragas indesejáveis nas lavouras, visando atingir parâmetros aceitáveis de resíduos. A devolução de embalagens vazias, com a aplicação de técnicas de descontaminação, reduz os riscos de contaminação ambiental por resíduos remanescentes e embalagens.

**Enoch Tadeu de Mendonça**

*Coordenador/Defesa Agropecuária*

## São Paulo livre da febre aftosa

O Estado de São Paulo é reconhecido como livre da febre aftosa com vacinação, pela Organização Internacional de Sanidade Animal (OIE), graças aos avanços conseguidos no combate a essa doença, propiciando assim garantir ao comércio nacional e internacional a saúde do seu rebanho bovino e bubalino. A OIE é uma organização normativa encarregada de exercer a vigilância sobre a segurança sanitária do comércio mundial de animais e de seus produtos. O Estado tem conseguido manter uma alta imunização do seu rebanho. Na última etapa de vacinação, realizada sob a coordenação da Defesa Agropecuária, no mês de maio, a cobertura vacinal voluntária foi de 99,41%.

O controle da febre aftosa no território paulista é um dos fatores responsáveis pelo

desempenho das exportações. A carne bovina é o primeiro item da pauta de exportações do agronegócio paulista. Em 2004, os embarques da carne bovina do estado de São Paulo somaram US\$1,788 bilhão, respondendo por cerca de 70% das exportações nacionais do produto. Já

a cadeia total de bovinos (carne, leite e couro) registrou exportações no valor de US\$2,473 bilhões, o que garantiu uma participação de 44,3% nas exportações totais do segmento do Brasil.

O Brasil tem o maior rebanho bovino comercial do mundo, com 195 milhões de cabeças. Atualmente,

84% do rebanho brasileiro têm reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa com vacinação. O estado de São Paulo possui o sexto maior rebanho nacional, com 14 milhões de cabeças. É o principal centro consumidor e exportador de carne bovina do País.



SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ







## AGREGANDO VALOR À PRODUÇÃO

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento possui 25 Câmaras Setoriais da Cadeia Produtiva Paulista, que têm papel fundamental para o bom desempenho de todos os elos da produção, unindo produtores, técnicos, sindicatos e empresários num trabalho de mediar e orientar as discussões para aumento da eficiência, oferecendo aos consumidores produtos de melhor qualidade, promovendo a competitividade e garantindo a distribuição dos lucros de forma igualitária a cada um dos elos da cadeia produtiva.

Graças ao trabalho desenvolvido pelas Câmaras Setoriais, São Paulo conta hoje com produtos diferenciados e altamente competitivos, como o Café de Qualidade Superior, o Carvão Premium, o Suíno Paulista e o Algodão Premium, todos certificados pelo Sistema de Qualidade: Produto de São Paulo.

Sob responsabilidade da Codeagro (Coordenadoria do Desenvolvimento dos Agronegócios) e das Câmaras Setoriais, um dos principais objetivos do programa Selo de Qualidade Produto de São Paulo é possibilitar a agregação de valor aos produtos agroindustriais e promover a ampliação de sua oferta no mercado brasileiro e internacional. Com o investimento em qualidade e a obtenção do selo, obedecendo a normas desde a colheita a embalagem, alcança-se um produto diferenciado, de maior valor agregado.

## PROGRAMA DE MICROBACIAS MELHORA A VIDA DA FAMÍLIA RURAL

Muitos produtores envolvidos com o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas se declaram satisfeitos com os resultados já obtidos. Esses agricultores reconhecem que ao participarem do Programa mudaram sua maneira de produzir, já que continuam buscando melhores rendimentos e estão cada vez mais preocupados em preservar os recursos naturais. A novidade é a adoção da microbacia hidrográfica como unidade de planejamento e intervenção. Assim, os agricultores percebem que as causas e as consequências de suas ações vão além dos limites de sua propriedade. Tudo começa com um processo participativo, envolvendo as famílias dos produtores rurais, suas entidades representativas e governos estadual e municipal para a elaboração de um plano de ação, em que estão identificadas as necessidades legítimas do grupo envolvido.

As ações apoiadas pelo Programa de Microbacias Hidrográficas tem como focos principais: eliminar problemas causados pelas erosões, viabilizar a recuperação de áreas degradadas, reduzir o custo de manutenção das estradas rurais, diminuir os riscos de poluição da água, contaminação de alimentos e intoxicação do homem pelo uso de agrotóxicos, recompor e manter as matas ciliares, proteger mananciais e nascentes, fortalecer a organização dos produtores rurais, capacitar os agricultores para o gerenciamento eficiente de sua propriedade e transformá-los em agentes de desenvolvimento. Todas essas ações buscam conscientizar as populações do campo e da cidade sobre a importância da conservação dos recursos naturais.

O Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, uma parceria do Governo do Estado com o Banco Mundial desde 2000, já está presente em 471 municípios e atuando em mais de 770 microbacias, beneficiando cerca de 55 mil produtores rurais. Tem um orçamento de 124 milhões





de dólares para até 2007 e meta para envolver 90 mil produtores.

As ações realizadas até agora superaram as expectativas, promovendo a inclusão social das comunidades envolvidas, a organização dos produtores e a viabilização da produção no campo, proporcionando um aumento na renda. Com isso, todos ganham: os produtores satisfazem suas necessidades e o comércio da cidade se movimenta mais. O Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas representa uma nova forma de atuação da extensão rural, pela qual o produtor e sua família são parte integrante e de fundamental importância para o sucesso das ações.

Em função dessa linha de atuação, tornou-se

um dos projetos estratégicos do Governo de Geraldo Alckmin. Com a aprovação recente da Lei 11970, que alterou a Lei do Uso, Conservação e Preservação do Solo Agrícola, vieram novas regras que ampliaram os incentivos às práticas conservacionistas e possibilitaram a inclusão de outras como a divisão de pastagens, a correção da acidez do solo por meio de aplicação de calcário e instalação de clorador e fossa séptica nas residências.

Cada microbacia abrange, em média, uma área de 3 mil hectares, onde estão inseridas cerca de 80 famílias de produtores rurais. A meta para este ano é chegar a 900 microbacias em 550 municípios. Até o momento, foram investidos R\$15,5 milhões em práticas conservacionistas, sendo reembolsados pelo Programa R\$7,3 milhões. Para corrigir problemas de erosão de solo, que ocorrem na maioria das propriedades rurais, foram controladas 473 voçorocas, sendo previstas mais 600 em todo o estado ainda em 2005. Para o melhor escoamento da produção, foram recuperados cerca de 400 km de estradas rurais, cujo investimento chegou a R\$13,3 milhões.

**José Carlos Rossetti** - coordenador da CATI -  
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral

**SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO**

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**RESPEITO POR VOCÊ**





## Mudando a vida de todos

O Programa de Microbacias já apresentou resultados importantes. Em Socorro, graças às informações sobre novas técnicas de produção disponibilizadas, o produtor de uvas Carlos Moraes transformou seu cultivo em uma plantação totalmente orgânica e deu novo fôlego à sua produção, até então castigada pelo excesso de chuvas e solo empobrecido.

Na microbacia do Córrego do Matadouro, em Brodowski, a agricultora Cláudia Fernanda Bugni montou seu agronegócio na microbacia e fornece vegetais higienizados para grandes redes como o Pão de Açúcar e Wal-Mart de Ribeirão Preto. Para dar conta da demanda, Cláudia compra verduras e legumes de outros produtores da microbacia.

Na microbacia do Córrego do Botelho, em Pontes Gestal, os maiores problemas eram a degradação ambiental e das pastagens. Para minimizar essa situação, foram implantadas algumas tecnologias conservacionistas como distribuição de mudas para reflorestamento das matas ciliares e sementes para adubação verde. Benedito Jacob Gonçalves de Souza integra o projeto de Viabilidade da Pecuária Leiteira na Pequena Propriedade. Ele afirma que após a implantação, o gado está bonito e bem desenvolvido. "Se não fossem a força e as orientações da Casa da Agricultura, eu não sei onde iria parar". Já Gil Lourenço Constâncio, um dos beneficiados com a implantação do abastecedor comunitário, explica que todos tinham problemas com o atolamento do gado nos córregos. Agora, além dos piquetes para pastagem e do alimento de qualidade, os animais tem água com fartura. "Foi um grande melhoramento para os produtores da microbacia." A produtora Francisca Marques de Lima já fez o reflorestamento da nascente do Córrego e implantou 28 piquetes para seus animais; ela acredita que a recomposição da nascente vai conservar a água, tanto para ela quanto para os vizinhos, além de recompor a fauna e a flora.

## A VEZ DOS PEQUENOS

O Feap/Banagro - Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista - do Banco do Agronegócio Familiar - é o crédito do Governo do Estado de São Paulo que, pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, presta apoio financeiro a programas e projetos específicos, alavancando setores agropecuários e regiões do Estado. O programa atende a produtores familiares, bem como a suas cooperativas e associações, das áreas de agropecuária e pesca artesanal.

Temos hoje 26 linhas de financiamento à disposição do produtor com renda bruta anual de até R\$185 mil. O agricultor paulista tem acesso a es-



tas linhas por meio do nosso agente financeiro, o Banco Nossa Caixa, com juros de 4% ao ano, um dos mais baixos do País. Além disso, o agricultor familiar se beneficia de facilidades como prazo de pagamento de até 5 anos e carência de 2 anos.

Dentre as nossas linhas de financiamento, algumas delas são destaque, como a de aquisição de máquinas de plantio direto, criada no final de 1998, com o objetivo de incrementar a tecnologia de plantio direto na palha, no Estado de São Paulo, que teve um aporte inicial de R\$3 milhões, sendo que atualmente o valor total acumulado é de R\$49 milhões de reais, já liberados aos produtores. Outro crédito com elevada demanda é o da pecuária de leite, com o objetivo de melhorar a genética do rebanho, visando ao aumento da produtividade do leite, além de prever a aquisição de tanque de expansão para o resfriamento do leite na propriedade; e com R\$4 milhões aprovados inicialmente, em agosto de 2001, temos hoje um valor global superior a R\$38 milhões contratados pelo agricultores.

Além do apoio financeiro, os agricultores paulistas têm o apoio tecnológico dos seis Institutos de Pesquisa e assistência técnica dos extensionistas das Casas de Agricultura localizadas em cada município do Estado de São Paulo.

Dessa forma, os produtores rurais poderão ter acesso à modernização dos processos produtivos e se integrar competitivamente a uma economia aberta em que a qualidade e produtividade são requisitos indispensáveis ao sucesso, na condução do agronegócio, proporcionado-lhes, conseqüentemente, aumento de renda.

#### SEMEANDO TECNOLOGIA

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento possui, ligado a CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, o Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes, o qual multiplica variedades em suas 21 unidades de produção e comercialização, além de semear esta mesma produção entre produtores parceiros. São cerca de 11 mil toneladas de sementes de milho, feijão, trigo e outros grãos, com certificação, que são vendidos ao produtor, atendendo anualmente a 100 mil agricultores em todo o estado de São Paulo. É a única unidade da Federação a possuir este serviço de semente e muda de qualidade para o plantio.

**Rejane Cecília Ramos**

*Secretária-executiva do FEAP/Banagro*

## Subvenção do seguro rural

Uma das mais festejadas medidas para o setor é o Projeto Estadual de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural. É o terceiro ciclo deste projeto, que, além de dar uma subvenção de 50% do valor do prêmio pago pelo produtor para segurar a sua safra, tem um objetivo mais amplo, criar no agricultor a cultura de se fazer seguro rural e dar a ele os instrumentos de proteção mais baratos.

Pioneira no País, a experiência paulista mostra que é possível plantar com segurança um zoneamento agrícola, um trabalho intenso junto às seguradoras e recursos disponíveis. Os números iniciais do projeto-piloto, lançado em 2003, não eram promissores, apenas quatro agricultores participaram. Com a divulgação das vantagens e um trabalho incessante dos engenheiros agrônomos da Secretaria, no segundo ciclo, 2004/2005, alcançamos a marca de quase mil produtores e um valor subvencionado da ordem de mais de R\$1 milhão.

Para o ciclo 2005/2006, por meio de zoneamento agrícola realizado pelo nosso instituto de pesquisa - IAC, com base em coleta de dados junto a uma rede de mais de 100 estações meteorológicas instaladas pela Secretaria, em parceria com outras entidades, são 19 culturas contempladas conforme demandas do setor. O Governo do Estado disponibiliza R\$29 milhões por meio do FEAP/ Banagro.

Para participar, é simples. O produtor, com renda bruta anual de até R\$185 mil, faz o seguro da sua safra junto às seguradoras credenciadas pelo Projeto. De posse da apólice, ele procura a Casa de Agricultura do seu município e pleiteia a adesão por meio de um termo de compromisso. Após serem atendidos todos os requisitos necessários, 50% do valor pago pelo produtor relativo ao prêmio do seguro é devolvido por meio de uma conta corrente no Banco Nossa Caixa, o agente financeiro oficial do Estado de São Paulo.



**SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO**

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**RESPEITO POR VOCÊ**







## PROGRAMAS SOCIAIS

# Os RESULTADOS DO BOM PRATO E DO VIVALEITE

**Q**uando o combate à fome se transformou em tema permanente dos governantes, destacamos os êxitos e as experiências positivas que têm tido os programas de alimentação e nutrição desenvolvidos no Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento: o Vivaleite e o Bom Prato. Mas há a grande questão: o que têm a ver programas sociais de complementação alimentar com o agronegócio?

Aqui em São Paulo, os principais programas de nutrição são desenvolvidos pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento por uma razão bastante simples: eles têm reflexos altamente positivos nos agronegócios. Ou seja, o Estado absorve importante fatia da produção, estimulando as cadeias produtivas.

Vejamos, por exemplo, o Projeto Vivaleite, que

distribui 15 litros de leite por mês a 720 mil famílias de baixa renda em todos os 645 municípios do Estado. E o programa não consiste apenas na entrega do leite; o produto é enriquecido com vitaminas A e D, ferro e com percentual de 3% de gordura, nutrientes importantes para o desenvolvimento de crianças de 6 meses a seis anos e 11 meses de idade e idosos acima de 60 anos. Anualmente, são distribuídos cerca de 130 milhões de litros de leite, absorvendo 8% da produção de leite tipo C produzido no Estado.

Além da abrangência no atendimento, há rigor no cadastro das famílias. Não basta apenas distribuir o benefício. É necessário também saber quem são as famílias atendidas e se realmente se enquadram nos critérios dos programas. E nesse sentido, há rigor na seleção. O cadastramento das famílias

SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ



nos programas é feito pelas prefeituras (no interior) e pelas entidades assistenciais (na capital e Grande São Paulo) por meio da internet. O sistema não permite duplicidade de cadastro, é transparente e à prova de fraudes e indica quando as famílias deixam de atender aos critérios dos programas, permitindo novas adesões.

O Bom Prato é também um programa de alcance extraordinário. E seu sucesso está no preço: uma refeição balanceada, com salada, legumes, carne, arroz, feijão, pão, suco e fruta, sai por R\$1,00, graças a uma parceria entre o Estado e entidades filantrópicas. O governo subsidia R\$2,25 por refeição e, desde que foi implantado, em dezembro de 2000, o Bom Prato já serviu mais de 22 milhões de refeições. Se considerarmos que de segunda a sexta-feira são atendidas em média 27.500 pessoas, no final de um ano, chegaremos a mais de 7 milhões.

Atualmente, o Projeto conta com 18 restaurantes em funcionamento, sendo: 12 na Capital, 3 na

## INFRA-ESTRUTURA

# MELHORANDO OS CAMINHOS DA PRODUÇÃO

**N**ão basta produzir, se não temos como conduzir nossos produtos do campo para a cidade ou da cidade para os nossos portos com destino à exportação. Para isto, a Secretaria, por meio da Codasp - Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo, trabalha na recuperação de estradas rurais, com tecnologia de conservação ambiental, evitando a erosão e o assoreamento de nascentes, treinando equipes de operadores de máquinas das prefeituras, envolvendo a comunidade local na seleção e no acompanhamento das obras. Um dos programas é o Melhor Caminho, por meio de convênios entre prefeituras e Governo do Estado, que já recuperou mais de 5 mil km de estradas rurais em 550 municípios.

O progresso foi alcançado com a tecnologia do Melhor Caminho, desenvolvida ao longo dos últimos oito anos, visando ao estabelecimento de normas e à qualificação do pessoal para multiplicar suas técnicas. Estes multiplicadores atuam nos municípios em programas como o Pró-estrada. Iniciado em outubro de 2000, é formado por consórcios de seis municípios que recebem do Governo do Estado uma patrulha agrícola composta de um trator de esteiras; uma moto-niveladora; uma pá carregadeira; uma retroescavadeira. São 80 consórcios que atuam nas malhas complementares de estradas rurais das localidades. Dentro deste programa, em 2004, foram liberados mais R\$14,5 milhões aos consórcios para que estes pudessem ampliar o número de máquinas, adquirir outros serviços para melhoria das condições de tráfego dos trechos.

Hoje, o estado de São Paulo tem cerca de duas mil pontes metálicas instaladas, garantindo o tráfego durante todo o ano, como resultado de uma parceria entre a secretaria, que faz a doação mediante convênio, e as prefeituras, as quais ficam responsáveis pelo projeto técnico e cabeceiras das pontes.



Grande São Paulo (Guarulhos, Osasco, Santo André) e 3 no Interior (Campinas, São José dos Campos, São José do Rio Preto). Até o final do ano, mais 3 novas unidades serão implantadas (Santos, Ribeirão Preto, Capital - Zona Sul). Também nos meses de inverno, o Projeto Bom Prato oferece sopa a R\$1,00 das 17h30 ao término da demanda, que chega a 300 refeições/dia, em média por unidade.

A experiência de São Paulo é bastante oportuna e pode servir como exemplo de como gerenciar programas sociais de resultados e com transparência.

### Silvio Manginelli

*Coordenador da Codeagro (Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios)*

SECRETARIA DE  
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ

